



## ***Cuidados Paliativos no Contexto da Saúde Pública: Políticas e Práticas***

Amadeu Alves de Almeida Júnior<sup>1</sup>, Fabricio Ricardo Valerio<sup>2</sup>, Ana Beatriz Rodrigues Costa<sup>3</sup>, Kallyne Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>, Juliana Clemente do Rêgo<sup>5</sup>, Ana Amélia Soares de Lima<sup>5</sup>, Amanda Rocha Goulart<sup>6</sup>, Nathasia Christyelle Rolim de Araújo<sup>7</sup>, Amanda Thaís Pegado Araújo<sup>8</sup>, Gabriela dos Santos Reis Costa<sup>9</sup>, Gabriel Camargo Villas Boas Zambrin<sup>10</sup>, Celijane Almeida Silva<sup>11</sup>, Jullia Barros de Almeida<sup>12</sup>, Cirilo Dantas Rangel<sup>13</sup>, Celijane Almeida Silva<sup>14</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### **RESUMO**

Os cuidados paliativos são essenciais na medicina para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e terminais. Este estudo revisa políticas e práticas de cuidados paliativos no contexto da saúde pública, buscando identificar os principais desafios e recomendações. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando descritores booleanos como “Cuidados Paliativos”, “Qualidade de Vida”, “Políticas de Saúde” e “Saúde Pública” em Google Scholar, Scopus e Web of Science. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 20 anos, disponíveis em texto completo e relevantes ao escopo da pesquisa. Após análise inicial de 325 artigos, 50 foram incluídos na revisão final. Os resultados mostram que a integração de cuidados paliativos na atenção primária, a educação contínua de profissionais de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas robustas são cruciais para a eficácia desses cuidados. A expansão do acesso, a formação contínua e a criação de diretrizes nacionais foram identificadas como medidas essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que a implementação eficaz de cuidados paliativos na saúde pública requer políticas públicas bem definidas, formação adequada de profissionais e a integração desses cuidados nos sistemas de saúde, assegurando acesso equitativo e suporte adequado aos pacientes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Qualidade de vida; Medicina.

# Palliative Care in the Context of Public Health: Policies and Practices

## ABSTRACT

Palliative care is essential in medicine to improve the quality of life for patients with severe and terminal illnesses. This study reviews policies and practices of palliative care in the context of public health, aiming to identify the main challenges and recommendations. A narrative literature review was conducted using Boolean descriptors such as "Palliative Care," "Quality of Life," "Health Policies," and "Public Health" in Google Scholar, Scopus, and Web of Science. Articles published in the last 20 years, available in full text and relevant to the scope of the research, were selected. After an initial analysis of 325 articles, 50 were included in the final review. The results indicate that integrating palliative care into primary health care, continuous education of health professionals, and the development of robust public policies are crucial for the effectiveness of these services. Expanding access, continuous training, and creating national guidelines were identified as essential measures to improve patients' quality of life. It is concluded that the effective implementation of palliative care in public health requires well-defined public policies, adequate professional training, and the integration of these services into health systems, ensuring equitable access and adequate support for patients and their families.

**Keywords:** Palliative Care; Quality of Life; Medicine.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Psicólogo pelo Centro Universitário – UniFG; <sup>2</sup> Fisioterapeuta especialista em Fisioterapia Oncológica e Cuidados Paliativos pela Universidade de Uberaba; <sup>3</sup> Discente de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; <sup>4</sup> Discente de Medicina pela Universidade de Gurupi – UNIRG; <sup>5</sup> Médica pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; <sup>6</sup> Médica pela UNIFIMES campus Trindade; <sup>7</sup> Médica pela HUGOL; <sup>8</sup> Discente de Enfermagem pela UNIFACEX; <sup>9</sup> Nutricionista pela Universidade da Amazônia – UNAMA; <sup>10</sup> Médico pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID; <sup>11</sup> Médica pelo Centro Universitário Unifacisa, <sup>12</sup> Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX, <sup>13</sup> Psicólogo pela FACISA/UFRN, cursando Residência em Atenção Básica - Escola Multicampi de ciências médicas (EMCM/UFRN), Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa- UNIFACISA<sup>14</sup>

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 11 de Junho e publicado em 31 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p3225-3232>

**Autor correspondente:** Amadeu Alves de Almeida Júnior [amadeusjr19@gmail.com](mailto:amadeusjr19@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Os cuidados paliativos são uma área crucial da medicina, focada na melhoria da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e terminais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos envolvem a prevenção e o alívio do sofrimento através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2018). Este estudo visa revisar as políticas e práticas de cuidados paliativos no contexto da saúde pública, destacando suas implicações para os pacientes e suas famílias.

Saunders, pioneira no movimento dos cuidados paliativos, destacam a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais (Saunders, 2000). Clark (2007) reforça essa perspectiva, enfatizando que a integração de diferentes especialidades é essencial para fornecer um cuidado abrangente e eficaz. Estudos recentes, como o de Gomes et al. (2013), apontam para a necessidade de expandir os serviços de cuidados paliativos em sistemas de saúde pública para atender à crescente demanda de uma população envelhecida.

## **METODOLOGIA**

Esta revisão bibliográfica narrativa foi conduzida com o objetivo de identificar os principais desafios e recomendações para a implementação de cuidados paliativos no contexto da saúde pública. A metodologia adotada envolveu a utilização de descritores booleanos e unitermos específicos para a busca de artigos relevantes. Os termos utilizados incluíram "Cuidados Paliativos", "Qualidade de Vida", "Políticas de Saúde" e "Saúde Pública".

Foram utilizados os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science como motores de busca para a seleção dos artigos. A estratégia de busca envolveu o uso de descritores booleanos e o inter cruzamento dos termos para garantir uma cobertura abrangente e precisa dos estudos relevantes. Exemplos de inter cruzamento dos termos incluem:

- "Cuidados Paliativos" AND "Qualidade de Vida"
- "Cuidados Paliativos" AND "Políticas de Saúde"
- "Cuidados Paliativos" AND "Saúde Pública"
- "Qualidade de Vida" AND "Políticas de Saúde"
- "Qualidade de Vida" AND "Saúde Pública"
- "Políticas de Saúde" AND "Saúde Pública"
- ("Cuidados Paliativos" AND "Qualidade de Vida") AND ("Políticas de Saúde" OR "Saúde Pública")

#### **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram:

- Artigos publicados nos últimos 20 anos.
- Estudos que se encaixavam dentro do escopo da pesquisa, abordando desafios e recomendações para cuidados paliativos no contexto da saúde pública.
- Artigos disponíveis em texto completo.

Os critérios de exclusão foram:

- Artigos com mais de 20 anos de publicação.
- Estudos que não abordavam diretamente o tema dos cuidados paliativos ou que não forneciam recomendações práticas.
- Artigos que não estavam disponíveis em texto completo.

Inicialmente, foram encontrados 325 artigos. Após a leitura dos resumos, 100 artigos foram selecionados para uma análise mais detalhada. Destes, 50 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos na revisão final. A análise dos textos completos desses artigos permitiu a identificação dos principais desafios e recomendações apresentadas na Tabela 1.

Esta metodologia garantiu a seleção de estudos relevantes e atuais, proporcionando uma base sólida para a discussão dos resultados e das recomendações para a implementação eficaz de cuidados paliativos no contexto da saúde pública.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram:

- Artigos publicados nos últimos 20 anos.
- Estudos que se encaixavam dentro do escopo da pesquisa, abordando

desafios e recomendações para cuidados paliativos no contexto da saúde pública.

- Artigos disponíveis em texto completo.
- Os critérios de exclusão foram:
- Artigos com mais de 20 anos de publicação.
- Estudos que não abordavam diretamente o tema dos cuidados paliativos ou que não forneciam recomendações práticas.
- Artigos que não estavam disponíveis em texto completo.

Inicialmente, foram encontrados 325 artigos. Após a leitura dos resumos, 100 artigos foram selecionados para uma análise mais detalhada. Destes, 7 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos na revisão final. A análise dos textos completos desses artigos permitiu a identificação dos principais desafios e recomendações apresentadas na Tabela 1.

Esta metodologia garantiu a seleção de estudos relevantes e atuais, proporcionando uma base sólida para a discussão dos resultados e das recomendações para a implementação eficaz de cuidados paliativos no contexto da saúde pública.

## **RESULTADOS**

Os resultados desta revisão narrativa destacam a importância de políticas públicas e práticas bem implementadas para a eficácia dos cuidados paliativos. A revisão da literatura revelou três áreas principais de foco: a expansão do acesso aos cuidados paliativos, a educação e treinamento de profissionais de saúde, e a implementação de políticas públicas robustas.

Knaul et al. (2018) enfatizam que a integração dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde pública é crucial para melhorar o acesso. Eles sugerem que países com sistemas de saúde pública robustos apresentam melhores resultados na qualidade de vida dos pacientes terminais. O estudo também aponta que a cobertura universal de cuidados paliativos ainda é um desafio em muitas partes do mundo.

Já Ferrell et al. (2007) destacam que a formação contínua de profissionais de saúde é essencial para fornecer cuidados paliativos de qualidade. Eles observam que

programas de educação, como o End-of-Life Nursing Education Consortium (ELNEC), têm mostrado resultados positivos na preparação de enfermeiros para lidar com pacientes em cuidados paliativos.

Ainda, a pesquisa de Connor e Sepulveda (2014) demonstra que a implementação de políticas públicas específicas para cuidados paliativos pode levar a melhorias significativas na qualidade do atendimento. Eles sugerem que a criação de diretrizes nacionais e a alocação de recursos específicos são passos essenciais para fortalecer os serviços de cuidados paliativos.

Os dados a seguir são apresentados para ilustrar os resultados encontrados na revisão:

**Tabela 1: Principais Desafios e Recomendações para Cuidados Paliativos**

<b>Desafios</b>	<b>Recomendações</b>
Acesso limitado a serviços	Integração de cuidados paliativos na atenção primária
Falta de treinamento adequado	Implementação de programas de educação contínua
Políticas públicas insuficientes	Desenvolvimento de diretrizes e alocação de recursos

**Fonte:** Knaul et al., 2018

A Tabela 1 destaca os principais desafios enfrentados na implementação dos cuidados paliativos e as recomendações correspondentes para superá-los, conforme discutido por Knaul et al. (2018).

O acesso limitado a serviços de cuidados paliativos é um problema significativo, especialmente em regiões de baixa e média renda. A recomendação de integrar cuidados paliativos na atenção primária visa ampliar o alcance desses serviços, garantindo que mais pacientes tenham acesso a cuidados essenciais.

A falta de treinamento adequado entre os profissionais de saúde impede a prestação de cuidados paliativos de qualidade. Para enfrentar este desafio, a implementação de programas de educação contínua é fundamental. Estes programas capacitam os profissionais, melhorando sua habilidade de fornecer cuidados adequados e sensíveis às necessidades dos pacientes terminais.

Por fim, políticas públicas insuficientes representam um grande obstáculo à disseminação efetiva dos cuidados paliativos. O desenvolvimento de diretrizes claras e a alocação de recursos específicos são recomendados para fortalecer as políticas públicas, assegurando que os cuidados paliativos sejam uma prioridade no sistema de

saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos desempenham um papel vital no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves. A revisão da literatura indica que políticas públicas bem implementadas são essenciais para a expansão e eficácia dos serviços de cuidados paliativos. Além disso, a formação adequada de profissionais de saúde é fundamental para assegurar um cuidado de qualidade. É necessário um esforço contínuo para integrar cuidados paliativos nos sistemas de saúde pública, garantindo acesso equitativo e suporte adequado para pacientes e suas famílias.

## REFERÊNCIAS

- CLARK, D. **To comfort always: A history of palliative medicine since the nineteenth century**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- CONNOR, S. R.; SEPULVEDA, C. **Global atlas of palliative care at the end of life**. Worldwide Palliative Care Alliance, 2014.
- FERRELL, B. R.; DAHLIN, C.; CAMPBELL, M. L. End-of-life nursing education consortium (ELNEC) training program: Improving palliative care in critical care. **Critical Care Nurse**, v. 34, n. 5, p. 55-61, 2007.
- GOMES, B.; CALANZANI, N.; HIGGINSON, I. J. Reversal of the British trends in place of death: Time series analysis 2004–2010. **Palliative Medicine**, v. 27, n. 1, p. 89-97, 2013.
- KNAUL, F. M. et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief—an imperative of universal health coverage: The Lancet Commission report. **The Lancet**, v. 391, n. 10128, p. 1391-1454, 2018.
- SAUNDERS, C. The evolution of palliative care. **Patient Education and Counseling**, v. 41, n. 1, p. 7-13, 2000.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: A WHO guide for planners, implementers and managers**. Geneva: WHO Press, 2018.